



A ATUAÇÃO DO EDUCADOR NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

**OLIVEIRA, Luise¹; TEIXEIRA, Patrícia¹; VASCONCELLOS, Elisangela¹;
PEREIRA, Priscila¹; SELAU, Bento².**

¹ *Estudantes Curso de Licenciatura em Pedagogia-UNIPAMPA;* luise_santos@yahoo.com.br

² *Professor UNIPAMPA/Jaguarão*

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar oferece assessoria ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança hospitalizada, busca o atendimento da criança por um processo de inclusão durante os períodos em que elas se encontram fora do ambiente escolar, dando continuidade as suas atividades pedagógicas.

O trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas interfaces de atuação e está na mira de diferentes olhares que o tentam compreender, explicar e auxiliar na construção de um modelo que possa facilitar esta função. No entanto, é preciso deixar claro que, de acordo com Fontes (2004), tanto a educação não é elemento exclusivo da escola quanto à saúde não é elemento exclusivo do hospital; o hospital é, inclusive, segundo definição do Ministério da Saúde (BRASIL, 1994), um centro de educação. A classe hospitalar é uma proposta pedagógica, que implica a necessidade do acompanhamento educacional dentro dos hospitais. Apesar de um público numeroso, a modalidade não é uma realidade que parece acontecer em todos os hospitais do país.

Considerando que a Pedagogia Hospitalar está em expansão acredita-se na necessidade de compreender quem são os educadores que atuam neste ambiente e como é realizado este trabalho dentro das classes hospitalares. Para tal, realizamos uma pesquisa intitulada “Pedagogia hospitalar: vínculo da criança hospitalizada com a educação escolar” que teve como objetivo compreender como é realizado o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar. Para trabalhar este tema foi realizada uma pesquisa teórica a respeito do assunto e uma visita ao Hospital de Clínicas da cidade de Porto Alegre/RS (HC), onde as acadêmicas foram apresentadas à classe hospitalar do mesmo e puderam entrevistar um educador. Foi relevante para a pesquisa a reflexão que se instalou sobre a atuação de professores em hospitais, visto que, tem sido uma questão bastante delicada, pois o ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces, tanto política, quanto pedagógica, psicológica, social e ideológica (CECCIM E CARVALHO, 1997).

2. MÉTODO

Este estudo trata de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como instrumento de coleta de informações entrevista semi-estruturada. Optou-se pela entrevista semi-estruturada, considerando o pensamento de Negrine (1999), que diz que quando se faz uso desta, por um lado, visa-se garantir um determinado rol de informações importantes ao estudo, e, por outro, dá-se maior flexibilidade à entrevista, proporcionando mais liberdade para o entrevistado apontar aspectos que, segundo sua ótica, sejam relevantes. Negrine (1999) cita que a entrevista semi-estruturada está pensada para que se obtenham informações de questões concretas, previamente pautadas pelo pesquisador, permitindo realizar explorações não-previstas, no intuito de trazer o entrevistado para dentro do tema.

Deste modo o entrevistado respondeu às seguintes questões: Há um tipo de preparo psicológico para os profissionais da área hospitalar? Qual sua formação profissional? Devido as limitações das crianças hospitalizadas, como são realizadas as atividades? Como é a participação dos profissionais na elaboração do projeto pedagógico? Existe dificuldade para encontrar material didático para ser utilizado nas classes hospitalares? O que te levou a atuar nesta área? Como é feito o aperfeiçoamento da prática docente?

Após a coleta dos dados, foi feita análise levando em conta a prática pedagógica e o suporte oferecido a esse educador, contando com a ajuda dos aportes teóricos.

3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com Ceccim e Carvalho (1997), para atuar em classes hospitalares, o profissional deve estar habilitado para trabalhar com diversidade humana e com diferentes hábitos culturais, de modo que possa identificar as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de freqüentar a escola.

Encontramos poucos escritos dirigidos a formação dos profissionais na área da educação hospitalar. Basicamente constatou-se que o profissional seja graduado no ensino superior para atuar nessa área.

De acordo com as respostas obtidas na entrevista, na classe hospitalar do HC nem todos os educadores são formados em Pedagogia ou possuem alguma graduação no campo da educação. Isso significa que dúvidas em relação a tarefa profissional do educador podem surgir, conforme percebemos na fala do entrevistado: “quando surge alguma dúvida, como por exemplo, uma vez eu tive que alfabetizar uma criança, aí eu corro e peço para meus amigos, pedagogos ou professores do ensino fundamental, séries iniciais. Eu faço tudo.” Pelas razões apresentadas e, de acordo com Fonseca e Ceccim (1999), identificou-se que deveriam existir programas para que, sempre que necessário, os profissionais pudessem solicitar o apoio pedagógico. Constata-se que o trabalho pedagógico pode ficar comprometido caso o educador não tenha a formação adequada.

Em relação aos suporte psicológico, ficou claro que é imprescindível, uma vez que, segundo o entrevistado, “é impossível não manter uma relação afetiva e não se envolver com os alunos e alunas da classe hospitalar, pois trabalhamos com seres humanos, são crianças, que chegam aqui numa situação de muita tristeza e muita dor”. Sabe-se que as doenças têm um forte impacto nas crianças hospitalizadas, nas famílias, inclusive nos profissionais. Ainda em relação ao aspecto psicológico, o entrevistado destaca a importância do acompanhamento de profissionais da área da psicologia quando nos diz que: “não consigo sair daqui e

não pensar nos meus alunos em casa. Às vezes até ligo para o HC para saber sobre eles. Seria muito importante para nosso trabalho se pudéssemos contar com psicólogos ou terapeutas”.

As análises apontaram que o apoio psicológico ou qualquer outra assessoria desta natureza são necessárias, pois os profissionais da classe hospitalar precisam controlar os fatores de estresse oriundos da prática, de maneira que possam colocar em evidência os sinais de melhora do doente, procurando envolvê-los nos cuidados relevantes para a recuperação e promovendo a auto-estima e a adaptação ao estilo de vida exigido pelas circunstâncias que a classe hospitalar exige, bem como a adequada promoção dos ensinamentos, tarefa principal que lhe cabe no ambiente hospitalar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador que participa da prática educativa no ambiente hospitalar tem um importante papel na sociedade, pois mediante ações pedagógicas é um agente de mudanças, visando uma formação crítica e cidadã de todos os envolvidos. É preciso ter clareza que a finalidade da ação educativa no âmbito hospitalar é própria de saberes de uma profissão específica, não se opondo e nem se confundindo com a ação e a finalidade em relação ao profissional da saúde. Este é mais um espaço inovador de atuação do (a) pedagogo (a).

Apesar da existência de legislação sobre a Classe Hospitalar, artigo 13 da resolução nº 2 de 2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), demonstrando que já é reconhecida oficialmente, ainda assim, o desconhecimento dessa modalidade de atendimento é muito grande, tanto para propiciar a continuidade do processo educacional, quanto para fortalecer as ações para a promoção da saúde das crianças e adolescentes em situação de internação.

Embora o campo da Pedagogia Hospitalar esteja em expansão, é necessário desenvolver estudos e pesquisas sobre este tema (voltados, entre eles, para a hospitalização, a escolarização, doenças, desenvolvimento infantil e o brincar e também a formação profissional), de forma que sejam discutidos os processos para qualificação desses profissionais. Isso quer dizer que, para atuar na classe hospitalar, faz-se necessária uma maior compreensão por parte do profissional porque mais do que em outras instituições, não se trabalha com uma "receita pronta". Para o educador entrevistado, “não se vêem muitos cursos de aperfeiçoamento para esta área”. O profissional da classe hospitalar deve aprender a lidar com esses fatores, por esta razão se faz necessária a assessoria pedagógica e principalmente psicológica, facilitando e aprimorando seu trabalho.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC: SEESP, 1994.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (org.) **Criança hospitalizada**: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

FONSECA E. S.; CECCIM, R. B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 7, n. 42, p. 24-36, jan/fev. 1999.

FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Federal Fluminense 2004.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V. TRIVIÑOS, A. (org.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS/Sulina, 1999.